

Sarampo

Boletim Epidemiológico

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I N° 5 2019

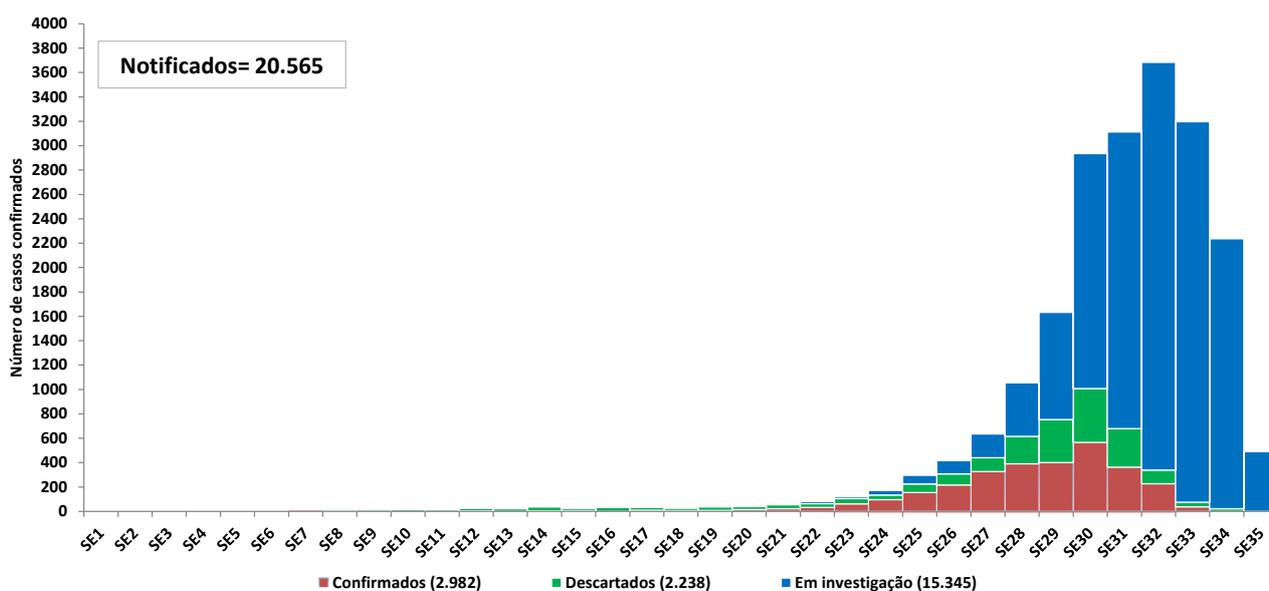
Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Estado de São Paulo, Semanas Epidemiológicas 01 a 35 de 2019

Transmissão ativa do vírus

No Brasil, da semana epidemiológica (SE) 23 a 34 de 2019, foram registrados 14.480 casos suspeitos de sarampo, 2.331 confirmados, 1.294 descartados e 10.855 estão em investigação. Os casos confirmados estão distribuídos em 13 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Piauí).

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 35 de 2019, foram registrados 20.565 casos suspeitos de sarampo, 2.982 confirmados, 2.238 descartados e 15.345 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Até o momento, houve o registro de três óbitos, sem histórico vacinal, e sendo um com condição de risco (Tabela 1).

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.



Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 31/08/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência, o número e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária, estão demonstrados no gráfico 2 e na tabela 1. O maior percentual de casos

confirmados concentra-se na faixa etária de 15-29 anos (46,1%). No presente, as faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade, 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

Gráfico 2. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e número de casos confirmados de sarampo por faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 35 de 2019.

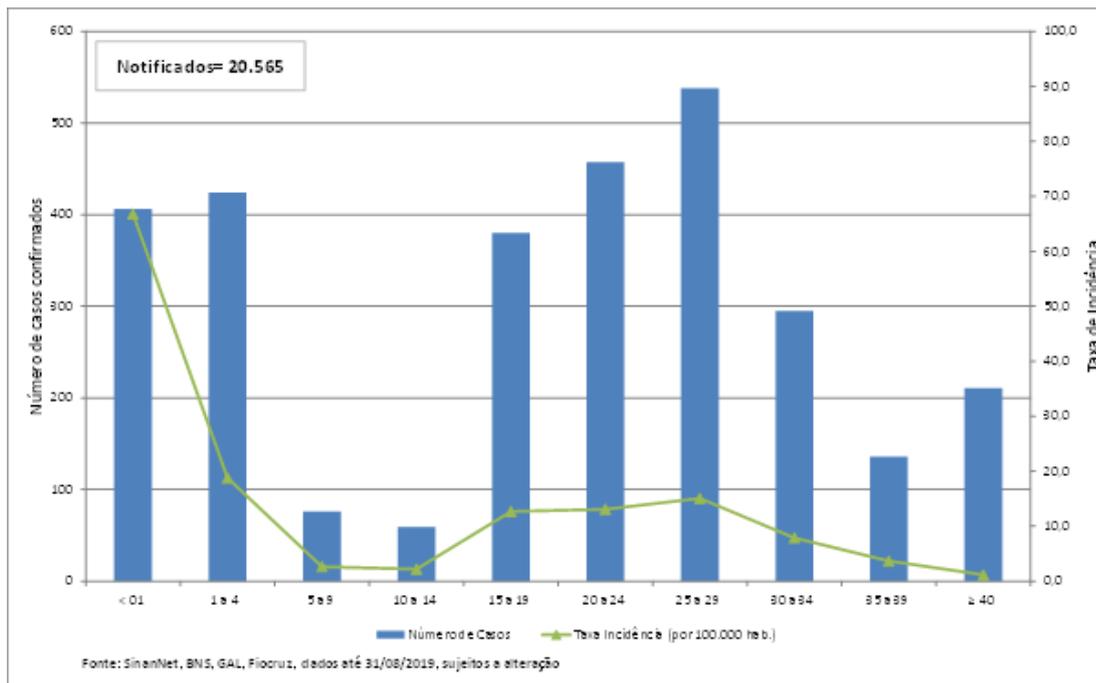


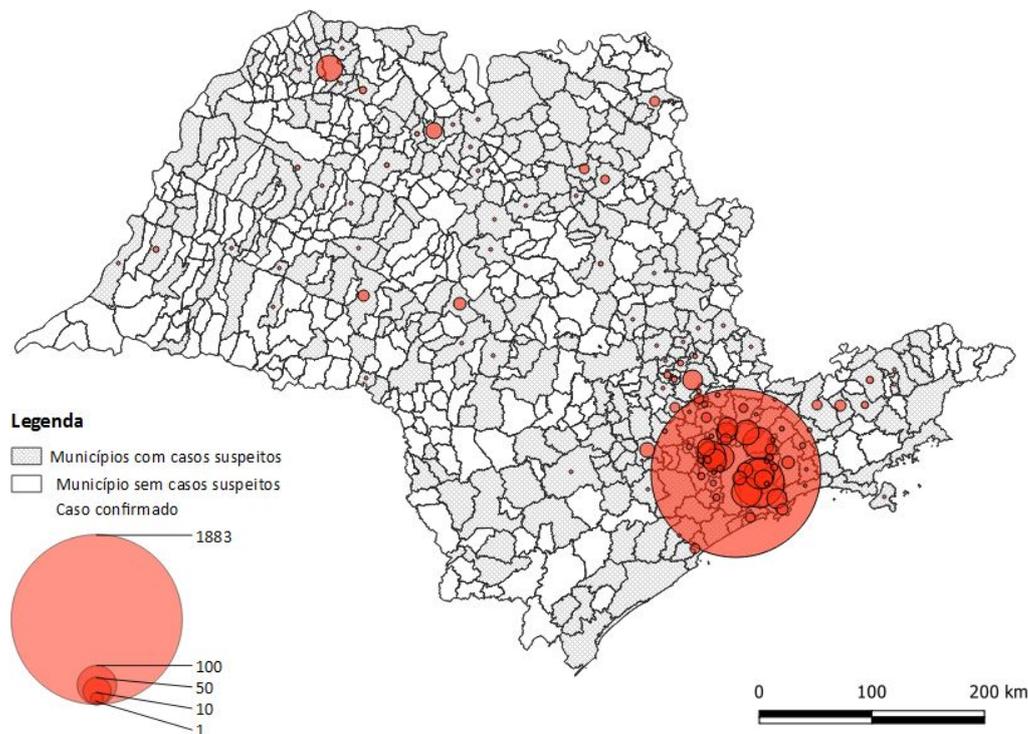
Tabela 1. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), número e percentual de casos confirmados de sarampo segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 35 de 2019.

Faixa Etária (anos)	Número de Casos	Taxa Incidência casos (por 100.000 hab.)	% casos	Número de Óbitos	Óbitos com Condição de risco
< 01	406	66,8	13,6	2	0
1 a 4	424	18,8	14,2	0	0
5 a 9	76	2,7	2,5	0	0
10 a 14	59	2,2	2,0	0	0
15 a 29	1375	13,7	46,1	0	0
30 a 34	295	7,9	9,9	0	0
35 a 39	136	3,7	4,6	0	0
≥ 40	211	1,1	7,1	1	1
Total	2.982	6,7	100,0	3	1

Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 31/08/2019, sujeitos a alteração

Os casos suspeitos e confirmados de sarampo estão distribuídos em 111 municípios do Estado de São Paulo,

conforme a Figura 1, sendo a maioria dos suspeitos e confirmados residentes na grande São Paulo.



Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados em 31/08/2019, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 35 de 2019.

No estado de São Paulo, em 2019, até o momento foram administradas 6.014.420 doses da vacina SCR, conforme mostrado no quadro 1. A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi

realizada nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra.

Quadro 1. Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019.

Nº DOSES APLICADAS			
Rotina	Bloqueio/varredura/ intensificação	Campanha 15-29 anos	TOTAL
2.328.939	1.959.640	1.725.841	6.014.420

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVE e capital (dados provisórios em 29-08-2019)

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais devem seguir as orientações e ações preconizadas neste boletim.

Considerando a Nota Informativa Nº 1 da Divisão de Imunização CVE/CCD/SES-SP de

9/8/2019 e as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 18, Vol.50/Ago.2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR. Ao lado disso, foi orientada a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 2.

Quadro 2. Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

Faixa etária	Esquema
< 6 meses	Não devem ser vacinados
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)
> 60 anos	Não precisam ser vacinados

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

Adicionalmente, o bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado, preferencialmente, em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito, a partir dos seis meses de idade.

A vitamina A (Nota Informativa Nº 193/2019-CGPNI/DEIDT/SVS/MS) é recomendada para a redução da morbimortalidade e prevenção de complicações em crianças menores de cinco anos de idade.

Os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as seguintes ações:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida;
- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais e/ou Estadual ou a Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou on-line (www.cve.saude.sp.gov.br) ou por e-mail (notifica@saude.sp.gov.br);
- Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas, de espécimes clínicos (soro, secreção de nasofaringe ou urina) para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com os

protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE (http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf) inclusive, em situações de surto e/ou epidemia (http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_protocolo_surtojul19.pdf);

- Orientar especial atenção na assistência aos casos suspeitos de sarampo com condições de risco para complicações e/ou óbito, a saber: gestantes; crianças, em particular os menores de um ano de idade; e indivíduos com algum grau de imunodepressão primária ou adquirida.

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são determinantes para a adoção e a efetividade das medidas de controle.